Ano XIX — Lisboa, Dezembro de 1963 — N.º 224

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Agraciado com o «Lis de Prata» da Associação dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

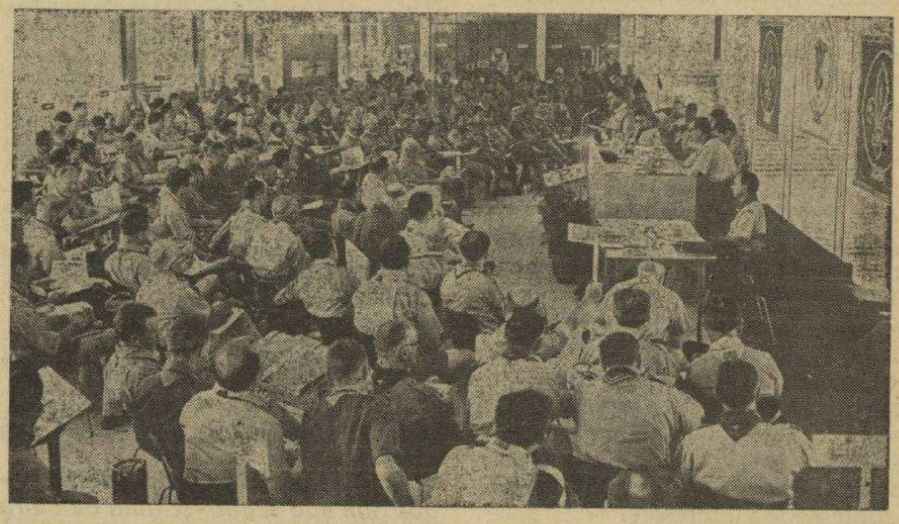
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Depois do Jubileu



Uma das sessões da 19.ª Conferência Mundial de Escotismo, que reuniu em Rodes, Grécia, em Agosto passado. À direita, indicados com o sinal (P. x), vêem-se os Delegados de Portugal: Srs. Eng.º Nobre Santos (A. E. P.) e Rev. Américo Ferreira Alves (C. N. E.).

Não só em Portugal, mas no Mundo, o Movimento Escoteiro ultrapassou já meio século de existência, facto que tem sido comemorado com maior ou menor desenvolvimento. Seja qual for, porém, o relevo dado a esta comemoração, não é possível minimizar o seu profundo significado. Que um movimento educativo de origem britânica possa ter atingido vastas massas da população juvenil do globo adaptando-se às diferentes características nacionais sem nada perder de fundamental; prosseguir na conquista de adeptos que se contam por milhões; ganhar apreço e interesse das maiores autoridades pedagógicas; agregar num sentido comum de amizade jovens e adultos de diversas raças e opiniões, subsistindo com progressiva vitalidade depois de cinquenta anos de existência, é facto realmente muito notável. Sobretudo — convém sublinhar — esse meio século não foi período de estabilidade social, mas uma das mais agitadas épocas da história da humanidade, durante a qual se processaram intensas transformações. Duas grandes guerras alteraram profundamente as condições de vida dos povos; o progresso científico e a consequente evolução industrial conduziram a uma completa modificação das estruturas sociais; novos conceitos políticos e filosóficos subverteram civilizações. O homem alargou extraordinàriamente a sua visão, passou a pensar em termos universais, está na era da conquista do espaço. Podemos afirmar que a gente nova não vive mais de harmonia com os padrões da mocidade de há cinquenta anos. Novas atracções, outros interesses, anseios diferentes, apelam ao espírito da juventude. No entanto, e apesar disso, o Escotismo continua a ser válido para milhões de rapazes e raparigas.

Tão largo período de inquietude não foi, contudo, atravessado serenamente pelo Escotismo. Tempo houve em que os seus anseios de amizade universal foram tidos como perniciosos; considerado *internacionalista*, o Movimento foi duramente atacado, tido como perigoso e nefasto. Países houve onde alguns dos seus membros pagaram com a vida a fidelidade aos princípios.

Essa época de ódio e violência terminou, felizmente, embora tenha deixado sulcos profundos da sua passagem. Hoje, pelo menos afoitamente, ninguém repete as torpes acusações então feitas. O escotismo atravessou vitorioso essa época difícil e continua a afirmar que a educação da gente nova deve ser feita num ambiente de compreensão mundial, estendendo pontes por cima de todas as barreiras, na certeza de que só pelo conhecimento mútuo se pode alcançar compreensão e, através desta, amizade. O sistema escoteiro consiste em levar os jovens a um conhecimento recíproco, única forma de fomentar companheirismo para além de raças, credos e opiniões.

———→

Importantes resoluções foram tomadas na 19.ª Conferência Mundial do Escotismo

Na histórica ilha de Rodes, acaba de se realizar um dos acontecimentos também históricos do Escotismo. Trata-se da Conferência Mundial do Escotismo — a 19.ª — que reuniu de 13 a 18 do passado mês de Agosto.

Cinquenta e seis países estiveram ali representados: África do Sul, Alemanha, Argentina, Arménia, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Ceilão, China, Chipre, Congo, Dinamarca, Estados Unidos da América, Filipinas, Finlândia, França, Grécia, Haiti, Holanda, Irão, Irlanda, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Jordânia, Kuwait, Laos, Líbano, Líbia, Liechtenstein, Luxemburgo, Madagáscar, Malaca, México, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Portugal, Reino Unido, República Árabe Unida, S. Salvador, Senegal, Síria, Sudão, Suécia, Suíça, Tailândia, Tanganica, Tunísia. Turquia, Venezuela e Vietnam. Como observadores, estiveram presentes representantes do Afeganistão, da Arábia Saudita, Argélia, Costa do Marfim, Daomé, Espanha, Rodésias do Norte e do Sul, Singapura e Trindade, além dos membros da Secretaria Mundial do Escotismo.

Como convidados de honra, assistiram às reuniões *Lady* Baden-Powell, *Sir* Charles Maclean e o coronel J. S. Wilson, figuras proeminentes do Escotismo e Guidismo Mundiais.

Portugal, mais uma vez, não esteve

Pág. 3 ———→

Depois do Jubileu

Muitos daqueles que acusavam o Escotismo ignoravam — ou fingiam ignorar — que o Movimento prosseguia princípios humanos, por isso eternos e válidos. A compreensão que se procura incutir nos jovens não os leva a abdicar das suas convicções pessoais. O Escoteiro é essencialmente um jovem de princípios. A amizade entre todos os povos não oblitera um arraigado sentimento de amor pátrio; porque muito ama a sua pátria, o Escoteiro está em condições de compreender o companheiro de outra nacionalidade que é igualmente bom patriota. Sinceramente crente, o Escoteiro está habilitado a respeitar o crente de outra confissão, de outra religião ou, até, descrente. A tolerância é apanágio dos homens de princípios, de convicções firmes.

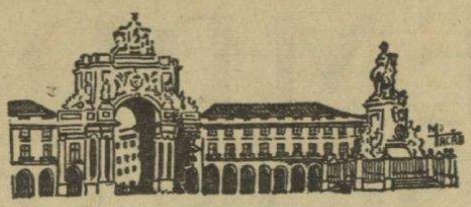
Os intolerantes, os pregadores de ódio entre nacionalidades, crenças e opiniões são quase sempre indivíduos sem convicções profundas, hipócritas, aqueles que buscam inconfessados interesses.

Esta fidelidade do Escotismo aos grandes princípios em que o Fundador alicerçou o Movimento, não significa, no entanto, que se encontre de costas voltadas ao progresso e pretenda ignorar as evoluções que o mundo sofreu. Pelo contrário. Enquanto, no período atrás referido, muitos procuraram lançar mão dos meios técnicos de que o Escotismo se servia, imitando aquilo que era externo e ignorando os objectivos, o nosso Movimento não se agarra demasiadamente à técnica e está pronto a fazer evoluir os métodos de trabalho, a adaptar os sistemas, mas salvaguardando os objectivos básicos da educação escoteira, esses ideais que passaram incólumes os cinquenta anos de vida agitada de um mundo em evolução.

Na recente Conferência Mundial de Escotismo, foi este um dos pontos mais estudado e debatido. Reconheceu-se que «o Escotismo continua a ter interesse para o rapaz se lhe proporcionarmos realmente: amizade e camaradagem, aventura, aquisição progressiva de conhecimentos, que a Escola não proporcione, e divertimento». Concluiu-se pela necessidade de efectuar adaptações, especialmente no que se refere aos Lobitos e Caminheiros.

Também em Portugal é indispensável um estudo sistemático dos nossos meios de acção. Os nossos Chefes não dispõem de programas capazes de atrair os rapazes e satisfazer o crescente desejo de acção e aventura. Urge promover novas actividades e «obter chefes competentes que sejam capazes de guiar os rapazes dentro de um programa verdadeiramente com interesse», tal como se reconheceu naquela Conferência. Precisamos de saber que não poderemos ganhar a mocidade se continuarmos a praticar um escotismo de sede, frouxo, sem virilidade, que não apele suficientemente às energias físicas e mesmo espirituais dos novos. O mar, que rodeia o nosso país em tão grande extensão e tão ligado está às nossas tradições nacionais, pode ser aproveitado como utilíssimo meio de acção.

Depois do Jubileu, urge regressar aos grandes ideais de Baden-Powell — princípios básicos do Movimento — e fomentar um progresso nos sistemas de trabalho de forma a alcançar mais extensas camadas da juventude de Portugal para promover a sua útil cidadania.



ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO N.º 53

Este grupo, que se encontrava inactivo por falta de dirigente, festejou no passado dia 1 de Dezembro o seu 30.º aniversário. E fê-lo de uma maneira interessante porque se apresentou em franco florescimento, graças à iniciativa de alguns escoteiros firmes, particularmente o Caminheiro José Marçal Correia que merece por isso os maiores louvores.

No culto da manhã, que se realizou na Catedral de S. Paulo da Igreja Lusitana, a que está anexo, compareceram os escoteiros e as Guias da Companhia anexa à mesma Igreja. Durante o culto, prestaram Promessa nove aspirantes, numa cerimónia solene a que presidiu o Rev.º Bispo Dr. Luís Pereira.

Na mensagem, o Rev.º Bispo, referiu-se ao significado da data nacional do 1.º de Dezembro, relacionou-a com a presença dos escoteiros, e encontrou ainda pontos de afinidade com o 1.º Domingo do Advento, que se comemorava igualmente.

À tarde, na sua sede, os escoteiros promoveram uma festa com exibição de filmes e canções escoteiras.

Se durante os tempos perturbados que vão seguir-se uma ou outra vez formos dominados por paixões e preferências mesquinhas, não percamos nunca de vista que só valem, verdadeiramente, as coisas que se relacionam com o futuro da nossa condição.

WALTER LIPPMANN

Dez.º 1963



Comemorações do Dia da Restauração

A Região Norte comemorou a data do 1.º de Dezembro com um desfile até ao monumento do Infante D. Henrique, em que tomaram parte mais de 150 escoteiros, que representavam os grupos n.ºs 4, 15, 17, 41, e 91.

Com a presença do sr. comandante Adriano Coutinho Lanhoso, delegado dos Serviços Centrais da A. E. P., usou da palavra o escoteiro-chefe Arnaldo Couto, que, historiando a data do dia 1 de Dezembro de 1640, exaltou o grande patriotismo e o valor inquebrantável desses heróis que então já lutavam — há mais de 300 anos — por um Portugal Maior.

Lembrou ainda esses valentes rapazes que, fazendo parte do Movimento, sucumbiram e os que ainda lutam defendendo com tenacidade terras das nossas províncias ultramarinas.

Findo o discurso, e numa derradeira homenagem de alto valor patriótico, foi colocado naquele monumento um vistoso ramo de cravos, acompanhado de um vibrante «Viva a Portugal».

GRUPO N.º 4

Regresso à Base

Foi com muita alegria que este grupo recebeu no seu «lar» José Eduardo de Oliveira Figueiredo e Belmiro Alves Figueiredo, depois de decorridos dois anos e meio de serviço militar em defesa da nossa soberania na província de Angola. Estes valorosos rapazes, condecorados com a medalha da «Campanha de Angola — 1961/63», bem merecem de todos os irmãos escoteiros a maior amizade e os aplausos por tudo quanto lhes tem sido possível fazer tanto pelo Movimento como pela integridade da nossa Pátria. Bem-vindos pois à sua base e que Deus os volte a acompanhar e a guiá-los na missão que têm para completar na sua vida, que desejamos longa. — A B.

* ● *



Henrique Alves Casquilho

Em 12 de Novembro, em Coimbra, onde vivia há muitos anos, faleceu este nosso estimado amigo e assinante, antigo-escoteiro do Grupo n.º 1. Alves Casquilho era realmente um *sempre escoteiro*, que vivia na saudade dos seus companheiros e não hesitava a deslocar-se a Lisboa sempre que estes aqui se reuniam. Ainda por ocasião das comemorações do 50.º aniversário do "Um" aqui tivemos ocasião de o encontrar participando emocionado em todas as evocações.

"Sempre Pronto" sente muito o seu falecimento e apresenta condolências a toda a sua família.

Importantes resoluções foram tomadas na 16.ª Conferência Mundial do Escotismo

← Pág. 1

alheado destas actividades. Naquela importante reunião, esteve presente o sr. Eng.º José Maria Nobre Santos, como delegado da Associação dos Escoteiros de Portugal. O Corpo Nacional de Escutas confiou a sua representação ao Sr. Rev. Américo Ferreira Alves.

É desnecessário encarecer o interesse que as decisões tomadas nesta assembleia assumem para o Escotismo. Basta dizer-se que foram apresentados sete relatórios de várias comissões oficiais, onde se expunham os problemas respeitantes ao movimento em diversas regiões do Globo e aos diversos ramos e serviços do Escotismo.

Uma das fases que atraiu mais as atenções foram as das sessões em que foram lidas e discutidas teses de grande oportunidade. Por exemplo, a delegação francesa trouxe um interessante trabalho sob o tema «Está o Escotismo actualizado?». A discussão desta tese provou que o nosso movimento continua a ter interesse para o rapaz quando lhe proporciona amizade e camaradagem, aventura, aquisição de conhecimentos que a escola não lhe oferece, divertimentos, oportunidade para demonstrar espírito de rectidão e dar ensejo ao cumprimento do dever, objectivos que as obrigações de carácter religioso auxiliam a alcançar. Definiu-se ainda a necessidade da existência de chefes competentes para guiarem os escoteiros dentro de um programa recheado de interesse para os rapazes.

Noutras teses apresentadas, foram focados assuntos de pleno interesse, que se prendem com o lobitismo, o escotismo fora das escolas, o trabalho dos caminheiros, as ligações internacionais, as possibilidades do movimento, etc. Na parte referente ao caminheirismo, concluiu-se que este movimento deve ser conduzido dentro de um espírito similar à orgânica de clubes de rapazes e raparigas, convenientemente orientados, com amplas oportunidades para a preparação de actividades em que se dê ensejo à aplicação das vocações e necessidades dos jovens, de uma forma menos rígida, embora respeitando os princípios basilares.

Outras decisões, dignas de serem salientadas, foram as de realizar a próxima Conferência Mundial, no México, em 1965. A reunião seguinte, ou seja a 21.ª Conferência Mundial, bem como 12.º Jambori Mundial serão levados a efeito nos Estados Unidos da América, em 1967.

Tendo-se analisado a fraca concorrência ao Rover-Moot anterior, foi resolvido que o ano de 1964 será considerado o «Ano dos Rover-Moots», pelo que não haverá apenas um «Rover-Moot», mas diversos. Assim, cada país ou cada região do mundo organizará o seu «Rover-Moot».

Outra importante deliberação foi aquela que elevou para 80 o número de associações-membros, com a admissão dos Escoteiros Muçulmanos Argelinos, da Associação dos Escoteiros da Arábia Saudita e da Associação dos Escoteiros de Trindade.

É fácil concluir que, das reuniões e dos debates que foram realizados nas várias sessões desta Conferência, algo de muito útil se conseguiu para o movimento escotista, pois os vários delegados levaram ali o fruto das suas experiências do trabalho realizado em países em que o movimento escotista é uma afirmação de vitalidade e um factor preponderante na educação da mocidade. Nessas sessões, ficou demonstrado que a metodologia escotista está revelando uma contínua evolução dos seus sistemas, com vistas à adaptação do movimento às necessidades que se observam, de forma persistente, no ramo dos Caminheiros. O Escotismo prepara-se, assim, dentro de um decidido espírito de renovação, para enfrentar com denodo as exigências que a vida dos tempos correntes lhe traz.

O Príncipe Constantino, Escoteiro-Chefe-Geral da Grécia, demonstrou a sua simpatia por esta actividade com a presença em todas as cerimónias e em muitas sessões de trabalhos.

Foram eleitos para o Conselho Mundial os dirigentes H. Bourreau (França), N. M. Khan (Paquistão), C. C. Mojekwu (Nigéria) e Vollmer (Venezuela), em substituição dos que terminaram o seu mandato.

Foram ainda tomadas outras resoluções de carácter financeiro, concernentes à Secretaria Mundial do Escotismo e ainda um reforço ao Fundo Internacional de B.-P. de auxílio às associações mais débeis.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Acampamento e Assembleia Geral da Fraternal Internacional

Conforme noticiámos, realizou-se no passado mês de em Castelgandolfo, perto de Roma, esta Assembleia da Fraternal Internacional de Antigos Escoteiros e Antigas Guias. A Assembleia reuniu nas excelentes instalações do centro «Mondo Migliore», sobre o Lago Castelgandolfo, na «Rocca» do Papa. Esta reunião foi considerada por muitas razões como o melhor encontro de «antigos» até agora realizado.

Estiveram representadas as fraternais de Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca. Finlândia, França, Grã Bretanha, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia. Suíça e Venezuela. O Delegado português foi o nosso companheiro Daniel Correia.

A reunião foi aberta com oração silenciosa em memória dos companheiros falecidos, Lorde Baden-Powell e W. Westbrook, bem como pelo êxito dos objectivos da Fraternal.

O Coronel Wilson, eleito presidente da Assembleia, lembrou que a reunião não tinha em vista apenas assuntos administrativos, mas deveria estabelecer orientação para os seguintes dois anos em mais largas bases, acrescentando: «A Fraternal deve tomar posição na luta do bem contra o mal».

Foram ali exibidos dois interessantes filmes italianos de escotismo: «La Legga della giungli», A Lei da Alcateia, para Lobitos, filme colorido de 25 mm., com a duração de 10 minutos. É editado pela «Documento film». O outro foi «Esploratori», Escoteiros, com as mesmas características, editado pelo «Sedi Film».

Boletim

A publicação do Boletim mereceu atento estudo da assembleia, tendo-se resolvido nomear correspondentes em diferentes países para o envio de artigos e notícias. Era também de desejar que os boletins e revistas nacionais transcrevessem os artigos publicados no Boletim Internacional, e este transcrevesse daqueles sempre que houvesse interesse.

Novos Membros

Foram largamente estudados os processos para atrair novos membros para as fraternais de entre os antigos escoteiros e guias e entendeu-se que se deveria procurar atrair mesmo membros que nunca tivessem pertencido ao Movimento, mas que pelas suas vidas e ideais estivessem prontos a subscrever a Promessa e Lei do Escoteiro ou da Guia, conforme os casos.

Resoluções

Entre outras resoluções, foi aprovado por unanimidade o Relatório apresentado por Madame Cornil, acerca das actividades da «International Fellowship» durante os últimos dois anos.

Foram igualmente aprovadas as contas e o orçamento para os próximos dois anos, apresentados pelo presidente do subcomissão de finanças, sr. Len Foster.

Foi dada aprovação ao relatório do presidente da subcomissão de Publicações, sr. Werner Barblan e dado acordo para a publicação em alemão e espanhol do folheto já publicado em francês e inglês, depois de consultar a subcomissão de finanças.

Foram aceites as propostas apresentadas pela França com relação ao Escotismo nos países sub-desenvolvidos, concordando-se em que:

1) O Escotismo nestes países será auxiliado pelos meios possíveis e através dos movimentos activos.

2) Informação acerca do Escotismo será proporcionada a estudantes e outras pessoas que venham desses países.

3) Será dado encorajamento aos país a fim de permitirem que os membros de suas famílias possam tomar parte nas várias actividades da juventude e prestar serviço pessoal nesses países.

4) Os países membros da «Fellowship» interessados nestes problemas darão informação ao Secretariado de quaisquer planos ou acções em que tomem parte.

Foi aprovada a proposta da Suíça para o estabelecimento de um serviço facilitando a troca de país para país de jovens em cooperação com o Escotismo e outras organizações de juventude.

Foram aceites e agradecidos os convites da Bélgica para que ali se efectue a próxima reunião em 1965, e da Grã Bretanha para a Assembleia e Acampamento em 1967.

É BOM SABER...

Uma nova garrafa com filtro que destrói as bactérias

Uma firma de Tronbridge, na Grã-Bretanha, acaba de lançar no mercado um novo tipo de garrafa especialmente destinado aos viajantes, campistas, etc., que possui a qualidade de eliminar todas as impurezas em suspensão na água e destruir as bactérias que causam o tifo, cólera, desinteria e gastroenterite.

A garrafa contém um filtro poroso que os fabricantes afirmam ter sido submetido com êxito a experiências em todas as partes do Mundo. A garrafa é feita de plástico e, depois de filtrada, a água pode ser bebida sem qualquer receio, seja qual for a fonte donde for retirada. Não se utilizam produtos químicos e o sabor da água não é consequentemente alterado.

A garrafa mede 22,86 cm. de altura, com 12,7 cm. de largura e 7,92 cm. de profundidade e possui um filtro auto-esterilizante, contendo partículas de prata, que possuem uma acção bactericida que se revelou completamente eficaz contra todas as bactérias que se podem encontrar na água.

Mal a garrafa é enchida, entra em acção uma rolha em forma de disco que se contém no gargalo da garrafa — e que, na realidade, consiste numa espécie de bomba manual. Essa bomba aumenta a pressão no interior da garrafa, forçando a água a passar através do filtro e seguindo depois por um tubo novamente para o gargalo.

De cada vez que se enche, a garrafa produz 0,568 litros de água pura. O filtro dura vários anos sem necessidade de ser substituído, bastando limpá-lo de vez em quando, sem cuidados especiais.



Meu caro Escoteiro:

Obrigado pela tua consulta e pela confiança que depositas neste teu amigo e companheiro. Mas só posso dar-te uma única resposta: Fizeste bem em ter comparecido e, como Escoteiro, não poderia ser outra a tua atitude. As cerimónias do Dia da Restauração são tradicionais dos Escoteiros de Portugal. Tens razão em dizer que nos últimos anos têm sido tão pouco brilhantes que seria preferível a ausência. Esse é o teu ponto de vista, que talvez esteja certo. No escotismo ninguém nos obriga a pensar por um padrão oficial e, portanto, as tuas opiniões são dignas de respeito. Mas o sentido de disciplina do Escoteiro é muito profundo, porque é inteiramente voluntário. És disciplinado por tua livre vontade. Se foste convocado para a cerimónia devias comparecer. Foi o que fizeste e por isso te felicito. Deste uma prova de que também respeitas a opinião alheia. E, agora, deixa-me perguntar:

— Se todos os teus companheiros tivessem procedido como tu, como Escoteiros, a cerimónia não teria sido mais brilhante?

Escreve sempre e dispõe do teu irmão-escoteiro

a) LOBO VELHO

O CAVALO DO CORONEL CODY

Ao redor da fogueira, naquela cálida noite de Agosto, as canções foram esmorecendo e os risos diminuindo.

O brilho intenso das chamas e o ambiente de solidão, sob o céu estrelado, convidavam ao silêncio e à meditação.

— Chefe! — exclamou o guia da Águia — conte-nos agora uma das suas histórias.

— Muito bem — exclamaram em coro os escoteiros entusiasmados.

— Da melhor vontade — prontificou-se o Chefe Rolando — hoje mesmo queria contar-vos algo diferente sobre a amizade e dedicação.

«Todos vós conheceis, certamente, através da numerosa literatura e dos filmes cinematográficos, a valorosa figura de Búfalo Bill.

«Búfalo Bill era um escoteiro.

«Não deveis admirar-vos de o citar desta maneira, porque embora não tenha feito a nossa Promessa, foi um verdadeiro explorador, um grande conhecedor da natureza, um pisteiro de nomeada e acima de tudo um «Sempre Pronto» no serviço do próximo e da Pátria.

«Grande cavaleiro e conhecedor emérito de cavalos, adquiriu ou caçou um belo exemplar todo branco, a que pôs o nome de Islan.

«Depressa se tornaram bons amigos e Islan, veloz como o vento, salvou Búfalo Bill de muitas atrapalhações e emboscadas com os Peles-Vermelhas.

«Servindo no exército, depressa conseguiu o posto de coronel — Coronel Cody — como era conhecido, visto o seu verdadeiro nome ser Bill Cody; Búfalo era o nome que lhe davam por ser muito hábil a caçar estes animais.

«Os anos de guerra com os Índios cessaram, o machado de guerra foi enterrado e o exército dispensou parte das suas tropas.

O famoso Coronel Cody viu-se, deste modo, sem recursos e decidiu ganhar a vida, montando um circo, fazendo demonstrações das suas habilidades através da América. Foi um êxito a princípio.

«Orgulhoso, Islan apresentava-se ao público executando incríveis peripécias, que eram aplaudidas entusiàsticamente.

Vieram maus dias e, em determinada altura, o coronel Cody viu-se na necessidade de leiloar o seu circo com todo o material e animais, a fim de fazer frente a enormes dívidas que tivera contraído.

«A meio do leilão, o arrazoado do pregoeiro anunciava os feitos heróicos de «Islan», criando assim um ambiente propício para uma venda avultada. Aquele anúncio era como punhaladas no coração de Búfalo Bill, lágrimas teimosas queriam bailar-lhe nos olhos a cada evocação.

«Uma oferta de 5 dolares, foi sobreposta por outra de 10 e o dinheiro subiu vertiginosamente até 150 dolares. Islan comercialmente talvez só valesse a primeira oferta.

«O cavalo branco, inconsciente de tudo o que passava em seu redor, passou a ter outro dono, que confidenciou a um amigo. — Nem que me custasse o dobro, havia de o ganhar.

«O que se passou a seguir foi a cena mais enternecedora da vida de Cody. O novo dono de Islan apresentou-se ao coronel e disse: *Pronto, Coronel Cody, aqui tem novamente o seu Islan, comprei-o para si.*

«Comovido até às lágrimas, Cody chorou abraçado ao pescoço do seu cavalo branco.

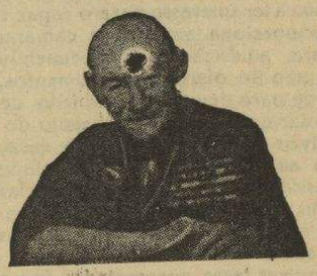
* * *

«Não seria Búfalo Bill um escoteiro? Não praticou num gesto largo o 6.º artigo?

——→

A VIDA DE BADEN-POWELL

(CONCLUSÃO)



O livro destinado aos soldados passou de mão em mão. Os rapazes, que só sonhavam com aventuras de índios ou de ladrões, passaram a imitar o valente Goodyear.

Foi uma autêntica invasão. Em 1906, a procura era tão grande que B.-P. decidiu adaptá-lo directamente aos rapazes e escreveu o «Scouting for Boys» (Escotismo para Rapazes).

Finalmente, em 15 de Julho de 1907, o General organizou o primeiro acampamento escotista na ilha de Brownsea, na costa da Mancha. Junto do fogo do conselho, B.-P., cheio de entusiasmo, contou histórias, respondeu às perguntas dos rapazes, imitou o canto das aves, representou ... E todos os rapazes se declararam capazes de seguir até ao fim do mundo esse professor incomparável.

Em 1912, quando ao serviço do Escotismo dava a volta ao mundo, B.-P. conheceu miss Soames, com quem casou, e que seria mais tarde a Chefe Mnndial do movimento guidista (escotismo feminino). E, assim, de mãos dadas, o casal B.-P. ensinou aos jovens de todo o mundo o sentido da honra, da lealdade, da cortesia, do respeito dos pais e superiores, o amor da natureza, a preocupação da higiene corporal e moral.

Em 1941, falecia com idade muito avançada esse homem feliz que foi jovem até à velhice.

LUÍS FILIPE GOMES
e RUI HORÁCIO MACEDO

FIM

N. da R. — **Luís Filipe Gomes e Rui Horácio Macedo, dois baluartes do Grupo n.º 94, finalizaram esta interessante biografia, que S. P. publicou. Por se tratar dum trabalho genuinamente de jovens, respeitámos quase sempre a redacção feita. Sabemos, no entanto, que os nossos pequenos redactores se esforçaram por colher os elementos dentro do seu limitado campo de acção. Assim as consultas recaíram no jornal infantil «Cavaleiro Andante», no livro de 2.ª classe «Sempre Pronto», no livro «Baden-Powell, Cidadão do Mundo» e no nosso jornal.**

Foi um trabalho interessante, que demonstrou dedicação escotista. Parabéns rapazes!

DOS AÇORES

Expedição «Charterhouse»

Esta expedição, constituída por 14 alunos e 2 professores do colégio inglês «Charterhouse», de Londres, de que faziam parte muitos escoteiros, visitou as ilhas da Madeira e Canárias. Conforme oportunamente noticiámos, o E. C. sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva foi convidado para acompanhar e servir de guia à referida expedição.

A caminho do Continente e na passagem pela Madeira, os professores Leask e Mash testemunharam ao chefe Moniz Silva o apreço pela sua companhia e colaboração prestada. O chefe Moniz Silva já em 1953 tinha prestado igual serviço a outra expedição da mesma escola.

Acampamento Regional Açoriano

De 16 a 23 de Agosto, na ilha Terceira, efectuou-se um acampamento regional organizado pelo C. N. E. no qual participaram representações dos grupos de Angra do Heroísmo (Seminário), Lajes, Porto Judeu e Agualva, da Terceira; Ponta Delgada, Horta, e 40 de Lisboa, todos do C. N. E., bem como delegações dos grupos 52 da A. E. P. e n.º 1 das Lajes dos Boy Scouts of America. Este acampamento constituiu uma boa ocasião de camaradagem.

Na Ilha do Pico

Por iniciativa do Grupo n.º 45 da A. E. P. da Horta (Ilha do Faial), no dia 15 de Agosto foi colocada no cimo da montanha da Ilha do Pico, a 2351 metros de altitude (a maior elevação de Portugal Metropolitano), uma cruz de bronze, em comemoração das Bodas de Ouro da A. E. P., junto à cruz foi colocada uma lápida.

Seguiu-se uma missa campal celebrada no sopé do «Pico Pequeno», à qual assistiram centenas de peregrinos, que acompanharam os Escoteiros de Portugal.

O contigente de 36 escoteiros, que na companhia do chefe Argentino do 45, participou nesta actividade, teve a seguinte constituição: Grupo 45, da Horta, 22; 43 da Madalena, 10; 52 de Angra do Heroísmo, 4.

A Delegação do «52» foi composta pelos caminheiros Carlos Alberto Vieira, José H. Moreira, António D. Teixeira e pelo escoteiro Horácio M. Ferreira.

Visita do 45 a Angra do Heroísmo

Deslocaram-se à ilha Terceira, de 30 de Agosto a 7 de Setembro, 16 elementos do Grupo 45 da Horta (Ilha do Faial), acompanhados do chefe Argentino.

Em Angra, receberam as boas-vindas de uma delegação do «52» à sua espera, no Cais da Cidade, seguindo-se um lanche de confraternização.

Os visitantes acamparam no Monte Brasil, na companhia dos seus companheiros do grupo n.º 52 e na véspera da partida, foi oferecido aos escoteiros do Faial um jantar de confraternização no restaurante «Beira-Mar», com a assistência dos elementos do 52, que estiveram acampados, e a obsequiosa colaboração da Delegação da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

1.º Acampamento local da Fraternal dos Antigos Escoteiros

Segundo voto expresso no jantar de confraternização do Núcleo de Angra da Fraternal dos Antigos de Portugal e convocação do respectivo Delegado, realizou-se um acampamento com vários «antigos» no pitoresco cenário do Monte Brasil, nos dias 7 e 8 de Setembro passado.

No número dos «Antigos» presentes, é-nos grato salientar a simpática presença do Sr. Comandante Álvaro Cardoso, Comandante da Defesa Marítima do Distrito de Angra do Heroísmo e Capitão do Porto, que foi um óptimo companheiro e, embora afastado já há tempos da actividade escotista, demonstrou que mantém inalterável o verdadeiro espírito escotista, e que continua fiel ao lema: — «Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro».

Reunião no Grupo do destacamento Americano das Lajes

Durante uma reunião do «Troop I» dos «Boy Scouts of America», realizada a 11 de Outubro nas Lajes, além de várias outras recompensas, foi imposta a insígnia de «Eagle Scout» aos escoteiros George Shinn e Victor Shrock.

Pelo presidente da organização, MSGT. H. L. Baird, foram apresentados todos os seus colaboradores à numerosa assistência.

Foi também apresentado o chefe Moniz Silva, do Grupo 52, que se encontrava presente acompanhado do caminheiro Carlos Alberto Vieira, tendo o chefe português dirigido palavras de saudação e felicitações.

Reunião geral do grupo 52

À reunião mensal do Grupo 52, realizada a 23 de Outubro, assistiu o ex-chefe Ray Blanton, do «Troop I», que se foi despedir dos rapazes do Grupo, em virtude de partir no dia 31 desse mês para os Estados Unidos, depois de quatro anos de permanência nesta Ilha.

Assistiu a esta reunião o chefe de Tribo do «52», Jorge Ávila Gonçalves, que se encontrava na sua terra natal a gozar alguns dias de férias antes de partir para o Ultramar, a cumprir serviço militar.

Visita anual de confraternização do grupo 52

No dia 1 de Novembro, o Grupo 52 realizou o seu passeio anual, seguindo até ao destacamento americano das Lajes, em apreciada visita cultural, patrocinada pelos seus irmãos do «Troop I» dos B. S. A, e pela Direcção dos Serviços de Informação da A. A. T. S..

Foram acompanhados na sua digressão por 9 escoteiros e dirigentes americanos, conduzidos pelo chefe-adjunto Ronald Gaydos, e visitaram, entre outras secções, a Rádio-Televisão, a secção de busca e salvamento, incluindo todo o material utilizado em salvamentos, especialmente no mar, e incluindo um helicóptero; no Comando Estratégico Aéreo, a visita demorada a um avião de reabastecimento KC-97; no departamento de incêndios da pista, depois de mostradas as instalações e explicado em pormenor o funcionamento dos seus serviços, dirigiram-se todos os escoteiros a um local de provas, onde sob a direcção do Chefe Brownell, foi apresentado, ao vivo, um exercício real, em que tomaram parte 3 viaturas modernas de ataque a incêndios em aviões, e 4 veículos acessórios, além do respectivo pessoal com equipamento próprio, o que impressionou vivamente os Escoteiros de Portugal.

Antes do almoço, oferecido na sala Macau do Clube de Oficiais, foram apresentados cumprimentos de boas vindas pelo Major-General E. B. LeBailly, comandante das forças americanas nos Açores, agradecendo o chefe J. Moniz Silva, que pôs em relevo as amistosas relações que sempre existiram entre os Escoteiros de Portugal e os «Boy Scouts of America».

Findo o almoço, em que também tomaram parte os Dirigentes do «Troop I», Major Shinn, Capelão-chefe, Mr. Shrock e MSGT Chisolm, os visitantes dirigiram-se para a doca da Praia da Vitória, onde estiveram a bordo dum dos modernos rebocadores americanos que ali fazem serviço.

Comemoração do Primeiro de Dezembro

Comemorando o Dia da Restauração, que é também o Dia do Escoteiro de Portugal, o Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal, em Angra do Heroísmo, dirigiu-se na manhã do Domingo, 1.º de Dezembro, ao Prior do Crato, formando em frente ao monumento a D. António, Prior do Crato, em cuja base foi pelo respectivo chefe colocada uma coroa de flores, em homenagem aos Heróis da Restauração.

Dirigiram-se depois os Escoteiros de Portugal até junto da sua sede, à Rua Dr. António Moniz, onde se procedeu ao içar solene das bandeiras.

Seguiu-se uma reunião na Sede, onde usou da palavra, além do chefe Moniz Silva, o secretário do Grupo, prof. Leopoldino Tavares, que dissertou sobre o significado do 1.º de Dezembro e a sua ligação com a história Terceirense. — *C.*

No próximo número, «Sempre Pronto» entra no XX ano de publicação e, para comemorar tal facto, pedimos a todos os amigos do nosso jornal nos enviem os seus nomes para Assinantes Patrocinadores.

PÁGINA DO ESCOTEIRO

O Cavalo do Coronel Cody

«É esta a interrogação que vos deixo para nela meditardes sobre a amizade para com os animais e a dedicação para aqueles que são nossos amigos».

* * *

A fogueira lentamente extinguia-se e assim acabou aquele fogo do conselho.

BALU

■ ■

UM JOGO

MATERIAL — 1 bola de basquetebol ou de andebol.

PARTICIPANTES — Duas a quatro patrulhas.

FORMAÇÃO — Dividem-se os jogadores em dois grupos. Um dos grupos forma um círculo de 8 a 10 metros de diâmetro. O outro grupo dispersa-se no interior deste.

DESENVOLVIMENTO — Ao sinal do chefe, os jogadores do círculo procuram tocar os do interior arremessando-lhes a bola. Quando algum for tocado, toma lugar no círculo e passa a cooperar com os deste grupo. O último a ser tocado será o vencedor do seu grupo. O jogo repete-se mudando a posição dos dois grupos. Aqueles que estavam no círculo passam para o interior e vice-versa.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal e o 50.º Aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal não quis deixar passar a data da celebração do 50.º Aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal sem promover algumas cerimónias comemorativas, associando-se ao importante acontecimento.

Os diversos actos com que foi lembrado o festivo acontecimento realizaram-se no dia 1.º de Dezembro. Assim, logo de manhã, foram hasteadas as bandeiras associativa e da Fraternal na sede desta agremiação.

Ao meio dia, junto do Monumento dos Restauradores, foi prestada homenagem aos Heróis da Guerra da Independência, tendo uma delegação dos grupos da Região de Lisboa colocado uma palma de flores na base do monumento

Na Casa do Alentejo, realizou-se um almoço de confraternização, em que tomaram parte os sr. Rev. Eduardo Moreira, Dr. Eugénio Ramos, Humberto Martins, Júlio Nogueira, Luís António dos Santos e José Dionísio dos Santos, que estavam acompanhados de suas Esposas; Eduardo Quintino Pinheiro e sua Filha; Albano da Silva, Prof. Aníbal Ramos, Luís Alves Miguel, Abílio dos Santos, Mário Leite, Wolf Karl e ainda Luís Simões Aurélio, que representava o nosso jornal. A sr.ª D. Maria Luísa Magalhães Esteves Pereira mais uma vez honrou a mesa da Fraternal com a sua sempre agradável presença.

Presidiu ao almoço o sr. Rev. Moreira que tinha à sua direita a sr.ª D. Maria Luísa Esteves Pereira e o sr. Dr. Eugénio Ramos, e à esquerda, os srs. Abílio dos Santos, antigo chefe do Grupo 2, há meses regressado do Ultramar onde permaneceu 37 anos, e o Prof. Aníbal Ramos. Nas cabeceiras da mesa, encontravam-se ainda o sr. Luís Alves Miguel e o representante do «Sempre Pronto».

Aos brindes, fez uso da palavra, além do Rev. Eduardo Moreira, o chefe Abílio dos Santos, que sugeriu que, por intermédio da Direcção da Fraternal, fosse saudado o sr. Comandante Melo Machado, dando-se-lhe ao mesmo tempo conhecimento de que o seu nome e a sua acção tinham sido recordados por todos os presentes, sugestão que foi unânimemente aprovada.

Falaram também os srs. Dr. Eugénio Ramos e Prof. Aníbal Ramos, e ainda o sr. Luís Simões Aurélio, que transmitiu os agradecimentos do nosso jornal.

Ao fim da tarde, efectuou-se no cinema do SNI uma sessão de homenagem aos escoteiros veteranos e aos grupos fundadores da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Foram projectados, a abrir a sessão, dois filmes escotistas, sendo um brasileiro e outro inglês, findos os quais se entrou no acto de homenagem pròpriamente dito.

Tendo sido constituída uma mesa de honra, foi dada a presidência ao sr. Rev. Eduardo Moreira, que dava a direita ao sr. Albano da Silva, representante da Direcção da A. E. P., e a esquerda ao sr. Dr. Eugénio Ramos, presidente da Direcção da Fraternal. Ao fundo, escoteiros empunhavam as bandeiras nacional, da Fraternal, da Associação e dos Grupos 1 e 2.

Encontravam-se presentes, além de muitos antigos escoteiros e amigos do movimento, deputações dos Grupos 1, 2, 5, 7, 9, 79 e 85.

Foi seguidamente feita a chamada dos escoteiros veteranos, que se sentaram na mesa, à direita, a sr.ª D. Maria Luísa Esteves Pereira e os srs. Cosme Vieira Leitão e Leopoldo Ferreira Saramago, e à esquerda, os srs. Abílio dos Santos, Luís Alves Miguel, Humberto Martins e Júlio de Almeida Nogueira.

Ao terminar esta chamada, o sr. Quintino Pinheiro esclareceu que aquelas personalidades, cujos nomes acabavam de ser pronunciados, eram escoteiros que pertenceram ao nosso movimento há mais de 50 anos.

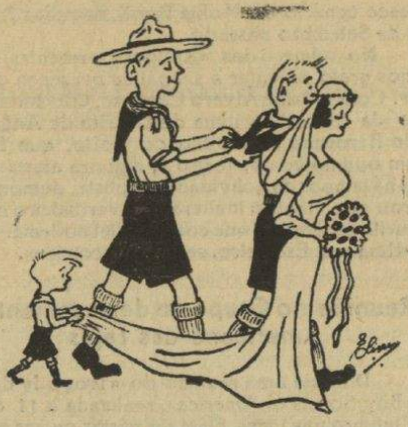
O Sr. Dr. Eugénio Ramos fez uso da palavra para tecer algumas considerações sobre os dois filmes que acabavam de ser passados, incidindo as suas palavras em especial sobre o significado das imagens projectadas para a vida do escoteiro e sobre os exemplos e lições que deles se poderiam retirar. Depois de pedir licença ao sr. Presidente da Mesa, o sr. Dr. Ramos entregou aos veteranos os diplomas com que foram distinguidos pela Fraternal dos Antigos Escoteiros, gesto que foi sublinhado por *bravos!* e pela canção «Para mim és um bom companheiro» com que os escoteiros presentes brindaram os homenageados.

O E. C. Madeira Leitão aproveitou a ocasião para fazer a entrega da medalha comemorativa do 50.º aniversário do Grupo n.º 2 à Fraternal e ao antigo chefe daquela unidade sr. Abílio dos Santos.

Como oferta da Fraternal, foram em seguida colocados laços nas bandeiras da A. E. P. e dos Grupos 1 e 2 que, com o Grupo 3, foram os fundadores da Associação.

Agradeceu em nome dos veteranos a distinção de que acabavam de ser alvo o sr. Abílio dos Santos, findo o que o Rev. Moreira se referiu aos ideais de paz, fraternidade e amor que se encontram no Escotismo, tendo dado por terminada, a seguir, a parte solene daquela sessão.

A rematar aquela agradável reunião escotista, foram ainda passados dois filmes ingleses sobre o nosso movimento, que todos os presentes seguiram commuito interesse e atenção.



CASAMENTO ESCOTEIRO

Publicações

Curioso Aspecto Linguístico no Concelho do Txitatu (Angola)

O antigo escoteiro Sr. E. P. Ferreira Martins, que foi chefe do Grupo n.º 40 de Setúbal, escreveu e editou um interessante trabalho sobre o tema em epígrafe. A sua permanência em Lunda como missionário e o contacto que teve com o povo indígena confere todo o interesse à obra publicada.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Dos Amigos do "Sempre Pronto"

De luto — Em 8 de Novembro corrente, faleceu a sr.ª D. Silvéria Pinto de Almeida, saudosa mãe da sr.ª D. Florinda Pinto de Almeida Ribeiro Nunes e sogra do nosso estimado amigo e colaborador sr. Eugénio Ribeiro Nunes, aos quais endereçamos pêsames muito sentidos.

Também em 25 do mês corrente, faleceu o sr. Graciano Coelho, tio do nosso bom amigo e dedicado colaborador sr. Rui Cunha, a quem por este motivo apresentamos as mais sentidas condolências.

Conselhos do médico

Pelo Dr. Arlindo Gonç. Soares

Se a queres bem digerida,
Mastiga bem a comida.

Quem come só caldo e boroa
Saúde não amontoa.

O leite, os ovos e o pão
São a melhor refeição.

Depois da idade madura
É falso prémio a gordura.

Refeição equilibrada
É melhor que uma pançada.

Quem à noite muito come
Depressa os lençóis consome.

Quem petisca a toda a hora
A saúde manda embora.

Quem bebe mais que o preciso
Bebe a saúde e o juízo.

(Da revista «O Pelão»)

Houve outro Grupo n.º 6

A propósito do Jubileu, escrevemos aqui em Outubro passado que existiu em Lisboa um Grupo n.º 6, anterior ao brioso grupo de Olhão, e que teve a sua sede na Associação de Beneficência de Freguesia da Encarnação. Pois bem: Sabemos agora que antes deste grupo ainda houve um outro com o mesmo número.

Foi o nosso dedicado amigo sr. António Francisco Xavier de Brito, um dos escoteiros fuudadores do 2.º grupo, quem solicitamente nos trouxe a informação, acompanhada da cópia de um programa da festa da inauguração da sua sede em 16 de Agosto de 1914, na Academia de Estudos Livres.

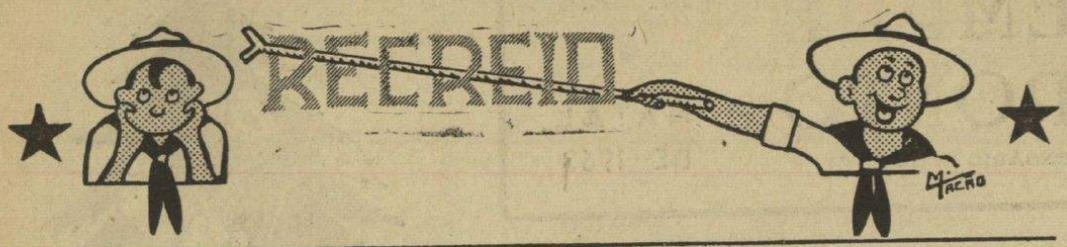
Presidiu a essa festa o Sr. Dr. Sá Oliveira e houve um concurso de competência inter-patrulhas de técnica escoteira, bem como poesias declamadas por alunas daquela Academia e ainda um programa musical no qual colaboraram artistas de muito valor, sr.ª Dr.ª Eulália Pais (piano), srs. Mário Cabral (violino), Fernando Gameiro (violeta) e António Silveira Pais (violoncelo).

Só não temos o prazer de conhecer qualquer antigo escoteiro deste Grupo. Haverá algum entre os nossos Leitores, que se queira apresentar?

Assinantes Patrocinadores

Deu-nos a honra de se inscrever como Assinante Patrocinador de «Sempre Pronto» o Sr. Comandante António Tengarrinha Pires, ilustre Escoteiro - Chefe - Geral dos Escoteiros de Portugal. Também o Sr. António Viegas Custódio, chefe do grupo n.º 12 de Oeiras, fez a sua inscrição como Patrocinador. Agradecemos reconhecidos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



MISTÉRIO NO ELEVADOR

Os serviços de segurança de um grande edifício público estranharam que o elevador tivesse parado no terceiro andar e dele tivesse saído uma pessoa que subira a pé até ao sexto andar. Momentos depois, a mesma pessoa tocou o botão para chamar o elevador ao sexto andar, entrou, e desceu até ao rés-do-chão.

Os agentes aguardaram a chegada do indivíduo para o deterem e interrogarem, mas quando ele chegou desistiram da inquirição.

Porque seria?

EPIGRAMA

Quem nunca teve dores, não julgue dores,
Nem alegria, quem a não sentiu;
Quem nunca teve amor, não julgue amores;
Nem trate de honra, quem a não seguiu;
Não pode quem não vê, julgar de cores,
Nem sabe o que é ver, quem nunca viu;
Assim, quem nunca em nada satisfaz, julgar não pode o que outrem diz ou faz.

PEDRO DE ANDRADE CAMINHA

AS DESVENTURAS DO ZÉ ESCOTEIRO

O Zé quer observar



O nosso amigo Zé está na firme disposição de passar a ser um escoteiro às alturas. Não, isto não pode continuar. Está sempre metido em sarilhos por ser estouvado. Daqui para diante vai ter muito cuidadinho para evitar complicações. E de futuro comparecerá pontualmente no Grupo a ouvir as explicações do Chefe para se fazer um homem.

Na última vez, o Chefe explicou os processos de observação e disse que o Escoteiro devia estar sempre muito atento a tudo que o rodeia, observar as pessoas que viajam na sua companhia no carro eléctrico ou no comboio, de forma a poder informar a polícia acerca de qualquer criminoso fugido. O Chefe até contou o caso daquele rapaz inglês, que por ter observado muito bem certo tipo e ter visto os sapatos que ele levava, foi depois capaz de indicar um pirata perigoso.

* * *

Pois o nosso conhecido Zé foi um dia destes fazer uma visita à tia que mora no Setil. Comprou o bilhete e meteu-se na carruagem. Não estava ninguém no compartimento, mas na estação seguinte entrou um fulano gordo e forte, embrulhado num sobretudo grosso.

O nosso Zé pensou logo que tinha chegado a altura de pôr em prática os conselhos do Chefe. Ia observar bem este cavalheiro. Demais ele tinha cara de pouco amigos e podia ser... um ladrão... um... criminoso... um... salteador.

Primeiro olhou para o rosto do tipo. O nariz era comprido. Os olhos azuis. Trigueiro. Fechou os olhos e começou a pensar. Não, já não se lembrava de cor dos olhos. Voltou a olhar, voltou a pensar, olhou outra vez e resolveu olhar sempre até não esquecer a cara do homem.

O cavalheiro é que a certa altura se fartou de tanta insistência e perguntou furioso:

— Pode saber-se porque é que você olha tanto para mim?

O nosso Zé atrapalhou-se, ficou cheio de medo. Pensou na tia que ia visitar e respondeu:

— Desculpe, se não fosse pelo bigode parecia-se muito com a minha tia.

— Mas eu não tenho bigode — respondeu o homem cada vez mais furioso.

— Pois não! Mas tem a minha tia!

SER ESCOTEIRO

Ser Escoteiro é ser sempre o primeiro
Na honra, no dever, na lealdade;
É ser jovem alegre e verdadeiro
No jogo, no trabalho e na amizade.

Ser Escoteiro é ser bom companheiro,
Amante da energia e da pureza;
É ser como um antigo cavaleiro
E contemplar a Deus na natureza.

Ser Escoteiro é ter olhar fagueiro,
Se a nau da vida muda de roteiro
Ao ser batida pelo vendaval;

Ser Escoteiro é ser um mensageiro,
Um portador de bem ao mundo inteiro
É ser bom cidadão de Portugal.

JOÃO BEATO

Secção «Escotismo» do Notícias de Beja

Adivinhas populares

I

Trabalha como um relógio,
Sem ser ao relógio igual;
Tem muitas raízes,
E não é vegetal;
O lugar onde nasceu
É onde espera morrer;
E o seu maior amigo
Nunca o deseja ver.

II

Que é que se deixa queimar
Para algum segredo guardar?

Soluções de Outubro

PALAVRAS CRUZADAS

CASE
A OS
SA C
AR O
MO T
EL E
NA I
T AR
OURO

PALAVRA AO QUADRADO

RATA
ALAR
TACO
AROS

PERGUNTAS ESTÚPIDAS PARA GENTE INTELIGENTE

1—Qual é a pergunta a que se não pode responder sim? —*R.* «Está morto»?

2—Qual o mês que tem 26 dias? —*R.* Todos.

3—Que diferença existe entre um cágado e um barco? —*R.* Um tem o casco para cima e outro para baixo.

A PROPÓSITO DE ARTE!

Estavam certas as frases n.os 2 e 5.

ADIVINHAS POPULARES

1—O ovo.
2—A agulha e o dedal.
3—O sino.

É bom Saber

AS GRANDES ARANHAS

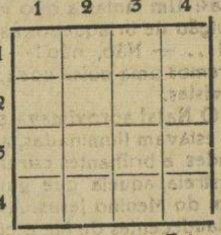
Nos países quentes, existe uma espécie de aranhas muito corpulentas, cobertas de pelos eriçados, vermelhos, amarelos ou castanhos escuros. São as maiores aranhas até agora conhecidas e, de patas estendidas, ocupam um espaço maior do que uma mão aberta. Estas aranhas fazem parte de um grupo conhecido como as *Migalas*.

Estas aranhas vivem mais do que quaisquer outras e parece chegarem até 16 a 25 anos.

São grande caçadoras, alimentando-se de todos os seres que podem capturar, mesmo pequenos mamíferos e aves.

A *Aranha de prata*, assim designada pela sua cor, tece uma teia de fios tão grossos e resistentes, que consegue prender pássaros tão grandes como pardais, devorando-os de uma forma horrível. Esta aranha encontra-se nas Bermudas.

PALAVRAS AO QUADRADO



1—Divisa. 2—Estavam.
3—Liquida. 4—Gostar.

Quando alguém falava mal de Sócrates, costumava ele dizer: «Se é verdade o que de mim dizem, servirá para me corrigir; se não é verdade, não me importa, porque não é de mim que falam». Como sua mulher lastimasse por o terem condenado à morte injustamente, exclamou: «Querias antes que me condenassem justamente?»

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

N.º 224

NATAL DE 1963



Ao nascimento de Amor

Que suave, que doce e branda história
Amor, para meu bem, inventa e traça!
Que grande glória hoje a Terra abraça,
Pois em seus braços tem ao Deus da glória!

Que grande prazer tem minha memória
De ver com quanta graça esconde a graça
Amor, pois em meu trajo a Deus disfarça,
Por poder festejar minha vitória.

De homem, sendo Deus, nasceis vestido,
Porque, vestindo Vós sua pobreza,
De quantas ele tem possa despir-se.

E sendo Deus, nasceis homem despido,
Porque, despindo Vós Vossa riqueza,
De quantas tendes Vós possa vestir-se.

BALTASAR ESTAÇO
(1604)

Cónego na Sé de Viseu

A Boa Acção do Natal

O Rui, guia da briosa «Lobo», andava vivamente preocupado com a Boa Acção que a sua Patrulha faria no Natal. No último Conselho tinham tratado do assunto e todos expressaram o desejo de que essa actividade estivesse ao nível do prestígio dos «Lobos», escoteiros dedicados e generosos, capazes de realizar actos de valor, mas confiaram ao Guia o difícil encargo de imaginar uma B. A. original, que pudesse dar brado no bairro.

Depois de muito cismar, o Guia voltou a reunir a Patrulha e sugeriu duas ou três coisas: Um jantar a oito velhinhos; uma distribuição de brinquedos às crianças do hospital... — Não, não! — disseram todos — queremos uma coisa nova, diferente, que dê nas vistas.

O Natal aproximava-se ràpidamente. As ruas estavam iluminadas, aqui e ali viam-se grandes e brilhantes estrelas, lembrando outra estrela, aquela que guiou os Magos até junto do Menino Jesus. As vitrinas das lojas, resplandecentes de luz e cor, ostentavam os presentes mais belos, as mais lindas jóias, brinquedos encantadores. O Rui, no entanto, por mais que matutasse não conseguia atinar com uma Boa Acção notável, que pudesse levar a Patrulha Lobo a marcar posição de relevo.

Depois de percorrer, até tarde, as ruas iluminadas em busca de inspiração, recolheu a casa e deitou-se, cada vez mais preocupado com o problema. Pensou, pensou, acabou por dormir, mas continuou a pensar. Viu então uma linda estrela, muito mais brilhante do que aquelas que ornamentavam as ruas e ouviu uma voz que dizia: — *Segue a estrela e ela te guiará pelo melhor caminho.*

O Rui correu a buscar o uniforme e fardou-se num instante. Procurou outra vez a estrela e pôs-se a segui-la através das ruas da sua linda cidade. Era tarde. As iluminações estavam já apagadas e as montras tinham os taipais corridos. Reinava a mais completa escuridão, mas um Escoteiro não tem medo. E o Rui lá foi seguindo a bonita estrela, que não parava um momento. Encaminhou-se para um sítio ainda mais escuro, onde não havia candeeiros e se não fosse a luz que a estrela irradiava não conseguiria ver o caminho. Começou a chover. O Rui embrulhou-se cuidadosamente na sua capa impermeável, que comprara no último Jamboree.

Surgiram, umas barracas negras, construídas com latas e tábuas velhas. A estrela parou. Rui ouviu uma voz que dizia: — Vá, entra aí. Tropeçou numa pedra, saltou por cima dum caixote e, de súbito, sentiu debaixo dos pés uma coisa mole, que se mexia. Era um rapazinho!

— Desculpe tê-lo pisado — balbuciou. — Não sabia que estava aqui.

— É a minha cama — respondeu o rapazinho.

— Mas aqui chove! Como é possível dormir aqui?

— Todos nós aqui dormimos, quer chova quer faça frio. É a nossa casa — ouviu-se dizer uma voz de homem. Alguém riscou um fósforo e acendeu uma pequena vela, surgindo então várias cabeças que emergiam por entre trapos, papéis de jornal e sacas molhadas.

O Rui proferiu um «Ah!» de espanto mas não conseguia articular palavra. Nisto ouviu-se a mesma voz que dizia: — *É aqui que os «Lobos» devem fazer a sua boa acção.*

— Mas aqui ninguém vê, nem ninguém sabe!

— *A Boa Acção mais bela, mais importante, é aquela que ninguém vê e ninguém sabe* — repetiu a voz.

O Rui fugiu do tugúrio. A estrela tinha desaparecido! Qual seria agora o caminho?

Nisto acordou. Fora um sonho, um lindo sonho. Tinha feito uma grande descoberta. Uma grande Boa Acção para a Patrulha. Uma B. A. que não daria nas vistas, mas seria feita com toda a amizade, para servir Jesus na pessoa do próximo.

* * *

Os Lobos conseguiram caixotes de embalagem de grandes máquinas, adquiriram pregos e grandes latões servidos a alcatrão e, naquele Natal, não choveu nas barraquinhas de madeira indicadas pela estrela, porque os Escoteiros as repararam e isolaram das águas.

LOBO VELHO

BOAS FESTAS

Que o Natal de 1963 possa ser muito feliz para todos os estimados Amigos e Leitores de «Sempre Pronto» e possa trazer Paz e Boa Vontade a todos os homens.

Glória a Deus!

Por aqueles dias saiu um édito de César Augusto para que fosse recenseado todo o mundo. (...) Iam, pois, alistar-se, cada um à sua cidade. José subiu também da cidade de Nazaré a Belém, na Judeia, pois era da casa e família de David juntamente com Maria, que estava grávida, a fim de se recensear.

Estando eles ali, completaram-se os dias de dar à luz. Deu, pois, à luz seu filho primogénito, envolveu-O em faixas e reclinou-O numa mangedoura, porque para eles não havia lugar na estalagem.

Havia naquela mesma região uns pastores, que pernoitavam nos campos, vigiando seus rebanhos. Apareceu-lhes então um anjo do Senhor e a glória de Deus envolveu-os com sua luz. Eles tiveram muito medo. Disse-lhes o anjo: Não temais, pois vou-vos anunciar uma grande alegria, que o será também para todo o povo.

Nasceu-vos hoje na cidade de David um grande Salvador, que é Cristo, o Senhor. Isto servir-vos-á de sinal: Encontrareis um Menino envolto em faixas e deitado numa mangedoura. De súbito, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus dizendo:

Glória a Deus nas alturas e na terra paz entre os homens de boa vontade.